

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeo

Curso de Jornalismo de Início de Curso e Residência

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Implicações dos algoritmos na produção de textos para formação jornalística¹

Jorge Arlan de Oliveira PEREIRA

(Universidade Federal de Mato Grosso /UFMT).

O trabalho sobre o 2º Seminário Permanente na Formação Humana e Profissional em Jornalismo (SEMPHJOR) se demonstrou curioso e preocupante quanto à relevância do exercício para o desenvolvimento da capacidade de os estudantes do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia, produzirem um texto lógico, com posterior debates das ideias percebidas no processo.

Apresentou êxito em relação à parte dos estudantes que buscaram realizar o trabalho, conforme solicitado pelo professor, seguindo o roteiro de questões previamente estabelecidos. Provocou estranhamento, porém, quanto à discrepância de determinados textos, bem elaborados, e à imprecisão, com falta de iniciativas dos alunos, de participarem ativamente no colóquio em sala de aula. Passou a nítida impressão de que os estudantes não estavam dominando o conteúdo sobre o que eles mesmos escreveram em seus textos, quando havia possibilidade, inclusive, de lerem suas respostas e acrescentarem comentários de improviso.

Verificamos que os textos assumem um padrão muito parecido, bem construídos, porém num ritmo previsível, um tanto que burocrático, e usando expressões que seguidamente foge ao padrão que estamos mais acostumados a ver nos textos dos estudantes. Mesmo que não tenhamos nos colocado a tarefa de procurar saber se houve ou não uso de Inteligência Artificial (IA) para a produção dos textos, através do aplicativo ChatGpt, ficou em nós a dúvida se isso teria ou não ocorrido. Ao mesmo tempo, uma imensa

¹ Relato de Experiência. Resumo expandido apresentado no GP Metodologias de Ensino e Projeto Pedagógicos de Jornalismo, no 2º Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo (Erejor Centro-Oeste).

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



interrogação de como lidar com os novos recursos digitais, pelos quais podem ser inseridas as questões e obtidas respostas, sem que os estudantes sejam os seus verdadeiros autores.

Apresenta-se aos professores uma situação delicada para tratar, afinal os exercícios pensados e aplicados nas disciplinas partem do princípio de que serão realizados efetivamente pelos estudantes, processo em que se pode perceber o real estágio de conhecimento e de compreensão dos componentes das turmas. No caso do trabalho relacionado ao 2º SEMPHJOR, ocorrido no dia 16 de outubro, com transmissão ao vivo e disponibilidade posterior na plataforma Youtube, foram apresentadas sete questões, procurando perceber o entendimento que os estudantes tiveram do conteúdo das quatro exposições dos membros da mesa.

As questões seguiram uma lógica, relacionadas e encadeadas, de modo tal que os estudantes precisariam identificar os principais pontos e argumentos de cada palestrante. Depois, solicitava-se uma articulação entre os principais pontos de cada um, num raciocínio crescente. Por último, solicitava-se que fizessem uma amarração dos principais conteúdos com as proposições das disciplinas, em seus planos de ensino, de Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos e de Jornalismo Especializado.

São treze trabalhos individuais na disciplina de Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos e oito trabalhos em Jornalismo Especializado. Posteriormente foi realizado o Colóquio em sala de aula, usando as mesmas questões do trabalho. Foram passadas as sete questões do roteiro, na expectativa de gerar exposições, argumentações e discussões intensas, porque os estudantes já haviam produzido o texto e, portanto, com pleno conhecimento do conteúdo. Viu-se, então, uma parte dos estudantes bastante concentrados nos pontos abordados e argumentando com clareza e entusiasmo a cada etapa desenvolvida. Percebia-se que tinham se organizado bem e fizeram excelente uso do exercício para firmarem suas compreensões sobre os temas abordados. Discorriam com naturalidade a respeito dos argumentos e principais reflexões dos expositores.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



Por outro lado, uma parte dos estudantes se sentiam desconfortáveis na sequência das discussões, sem iniciativas para expor suas análises, fato que nos provoca estranhamento, porque, afinal, bastava discorrer sobre o que já teriam estudado e elaborado na forma de texto. Esta percepção nossa nos gerou uma preocupação a respeito de como o docente pode tratar o uso das novas tecnologias nas disciplinas. Na prática, não venha a ser um texto do estudante, aquele que o professor pode tomar como base para orientar o aluno em termos gramaticais, de sentido lógico, capacidade de identificar aspectos centrais, fazer análise, desenvolver raciocínios e se expressar bem, competências fundamentais no Jornalismo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Jornalismo, em seu Art. 4º diz que a elaboração do Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em jornalismo deverá observar os seguintes indicativos: a) formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, produzindo assim seu aprimoramento; b) enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente; c) orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público; d) aprofundar o compromisso com a profissão e os seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos; e) preparar profissionais para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



ORGANIZAÇÃO
UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Mastromeo
Curso de Jornalismo de Início de Curso e Remediador

ABEJ
Associação Brasileira
de Ensino de Jornalismo

Como podemos observar, as competências solicitadas do egresso do Curso de Jornalismo são aprofundadas, pressupõem uma elevada compreensão de contextos, fundamentações teóricas e técnicas, compromisso com os valores éticos da profissão e capacidade de se adequar aos tempos de mutação que vive o jornalismo, impulsionado especialmente pelas transformações tecnológicas. Quanto mais se ampliam os aparatos técnicos, mais necessária se torna a presença e a intervenção jornalística para interpretar as diferentes situações e informar bem o público através de notícias e reportagens em diferentes linguagens midiáticas.

Podemos trazer aqui também a visão da autora Enilde L. de J. Faulstich, na sua obra “Como ler, entender e redigir um texto”, o quanto é trabalhoso proporcionar aos estudantes a competência da Leitura Interpretativa, que requer total domínio da leitura informativa. “Para que se faça leitura interpretativa é necessário que se reconheçam determinadas capacidades de conhecimento” (Faulstich, 2024, p. 24). Diz ela que compreender um texto é compreender claramente as ideias expressas pelo autor para, então, interpretar e extrapolar essas ideias. “Nesse momento o leitor deve ajustar as informações contidas no contexto em análise às que ele possui em seu arquivo de conhecimentos (Faulstich, 2024, p. 25). O estudante deve ser capaz ainda de analisar, fazer a síntese, promover uma avaliação para emitir um juízo de valor e ainda efetuar a aplicação em situações semelhantes à situação explícita no texto.

É o que se espera do jornalista bem formado, ao entender que a comunicação implica um diálogo entre sujeitos mediados pelo objeto de conhecimento que, por sua vez, decorre da experiência e do trabalho cotidiano. A comunicação, nestes termos, passa a ser dialógica, vale dizer de ‘mão dupla, “contemplando, ao mesmo tempo, o direito de informar e ser informado e o direito de acesso aos meios tecnológicos necessários à plena liberdade de expressão. “O próprio conhecimento gerado pelo diálogo comunicativo só será verdadeiro e autêntico quando comprometido com a justiça e a transformação social” (Lima, 2015, p. 69).

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



Para Claude-Jean-Bertrand (1999), a formação é a solução a longo prazo da maior parte dos problemas de qualidade: a educação dos usuários pela mídia e a formação universitária dos profissionais. Ele prega uma “formação dos jornalistas à moda antiga: Uma formação dos jornalistas à moda antiga, no trabalho, prática, mas míope, tornou-se perigosamente insuficiente. A universidade pode dar-lhes a) uma cultura geral, b) conhecimentos específicos num setor, e c) uma consciência deontológica. (...) Assim o jornalista pode ser tornado competente e responsável, portanto respeitado e autônomo” (Bertrand, 1999, p. 156)”.

Conforme nos observa Nilson Lage (2005), a palavra texto significa, em sua origem, “aquilo que foi tecido”- supõe entrelaçamento, contextura. Organiza-se segundo uma lógica interna, equivalente aos pontos e laços das rendas e bordados. “Como acontece com tudo nos desenhos humanos, essa lógica apoia-se numa estrutura mental em que se encaixam, na primeira infância, palavras e regras de gramática do idioma materno, numa aventura de conhecimentos que continua por toda a vida” (Lage, 2005, p. 37).

Assim, temo como Objetivo Geral o propósito de compreender as implicações das tecnologias digitais, com suas capacidades algorítmicas para produzir textos, nos processos pedagógicos de formação do estudante de jornalismo a partir de trabalho, nas disciplinas de Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos e de Jornalismo Especializado, relacionadas ao 2º SEMPHJOR, nas formas de texto e de colóquio em sala de aula. E como Objetivos Específicos: a) Observar as questões do trabalho do 2º SEMPHJOR; b) Observar as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Jornalismo; c) observar conceitos que se refiram à relevância de o estudante de jornalismo ser capaz de produzir bons textos, fazendo análise, interpretação de dados e contextos e a expressão dessas compreensões em texto lógico e bem escrito, uma competência fundamental da formação jornalística.

O trabalho do 2º SEMPHJOR solicitou aos estudantes que descrevessem a dinâmica dos trabalhos desenvolvidos no SEMPHJOR, observando as proposições dos seus diferentes segmentos e sua lógica geral. As questões 2, 3, 4, 5 solicitaram

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



basicamente os mesmos elementos, ou seja, a descrição que o estudante considera centrais na explanação dos expositores, com a devida justificativa dos destaques feitos: a) Jorge Arlan de Oliveira Pereira, no papel de Propositor temático e de coordenador do projeto de pesquisa “Jornalismo, Comunicação e Democracia: o espaço público em tempos de convergências midiáticas” (UFMT/Araguaia); b) professora Elen Cristina Geraldês (Universidade de Brasília - UnB), Expositora – Debatedora que fez abordagens na perspectiva dos Direitos Humanos; c) professor João Guilherme dos Santos (INCT-DD - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital), Expositor-Debatedor que se remete mais centralmente aos impactos das plataformas digitais e das redes sociais na democracia brasileira; d) da professora Eula Dantes Taveira Cabral (FCRB – Fundação Casa Rui Barbosa), Expositora–Debatedora que analisa a democracia na comunicação brasileira a partir das mídias tradicionais, inseridas no cenário digital.

A questão 6 solicitou uma amarração do conjunto das argumentações entre as exposições os pontos anteriores uma, incluindo, se considerado relevante, as informações que surgirem no espaço das reposts e debates. A última questão, de nº 7, pede que se situe argumentos e proposições que podem ser relacionados com o conteúdo da disciplina de “Jornalismo em Meios Públicos e Alternativos” ou com a disciplina de “Jornalismo Especializado, com justificativa da lógica desta relação.

Trata-se de um trabalho individual. O texto deveria ser encaminhado para o e-mail institucional do professor. Conforme os critérios de avaliação, serão observadas a relevância e a coerência das informações destacadas e descritas pelo estudante. E a pertinência das relações que estabelece entre os pontos. Vale nota 10,0. O 2º SEMPHJOR aconteceu a partir das 14:00 do dia 16 de outubro/2024 e teve transmissão pelo YouTube, possibilitando certificação aos que participaram ao vivo, mediante inscrição prévia na plataforma Even 3.

II Erejor Centro-Oeste

Encontro Regional Centro-Oeste de Ensino de Jornalismo

Notícia quente

Dilemas da cobertura jornalística em tempos de crise climática



REFERÊNCIAS

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf Acesso em 27/11/2024.

de Oliveira Pereira, J. A. (2024). Eleições 2018: o JN e sua linha editorial nas sabatinas de Haddad e Bolsonaro. Esferas, (29). <https://doi.org/10.31501/esf.v1i29.14928>

FAULSTICH, Enilde L. de J. Faulstich. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

LIMA, Venício A. de. **Cultura do silêncio e democracia no Brasil**: ensaios em defesa da liberdade de expressão (1980-2015). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

PEREIRA, Jorge Arlan de Oliveira. VELHAS E NOVAS CULTURAS DE COMUNICAÇÃO: TEMPOS DE CONSTRUÇÃO DE REALIDADES SOCIAIS IRREAIS. . Afluente: Revista de Letras e Linguística, v. 8, n. 22, p. 208–228, 9 Jun 2023 Disponível em:

<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/21535>. Acesso em: 27 nov 2024.